

BOLETIM INTERNACIONAL

Tema:

Importações de camarão dos EUA durante o mês de Maio e Janeiro-Maio 2015 e 2016, em toneladas.

PAÍS	MAIO 2015	MAIO 2016	JAN - MAI 2015	JAN - MAI 2016	JAN - DEZ 2015 ▼
ÍNDIA	8,574	8,835	43,332	43,710	135,352
INDONÉSIA	9,514	10,285	49,179	47,474	114,413
EQUADOR	6,570	6,889	36,486	30,209	85,612
TAILÂNDIA	3,959	5,128	25,650	27,483	73,562
VIETNÃ	3,831	4,419	19,918	22,741	60,326
CHINA	1,951	3,221	10,525	12,371	28,563
MÉXICO	416	922	8,194	10,950	27,995
PERU	1,317	1,143	4,811	5,233	10,274
MALÁSIA	532	27	6,185	148	8,295
GUIANA	653	742	3,900	3,795	7,270
ARGENTINA	448	678	1,895	2,550	5,071
HONDURAS	130	66	1,414	1,139	4,757
CANADÁ	188	219	458	2,301	4,066
GUATEMALA	259	210	1,304	967	3,947
PANAMÁ	152	125	909	597	3,199
VENEZUELA	237	226	891	971	2,318
NICARAGUA	17	46	404	904	2,311
FILIPINAS	172	156	851	739	2,269
BANGLADESH	179	129	1,252	1,676	2,126
PAQUISTÃO	24	14	759	80	864
BELIZE	16	0	142	30	478
BURMA	45	10	203	97	446
SURINAME	71	19	158	275	370
ARÁBIA SAUDITA	0	208	0	664	355
EMIRADO ÁRABES UNIDOS	5	30	179	127	281
CHINA-TAIPEI	16	4	112	37	201
NIGÉRIA	14	27	50	28	178
COLÔMBIA	0	0	60	20	168
COSTA RICA	4	11	21	44	129
SRI LANKA	0	0	67	65	108
CORÉIA DO SUL	26	18	68	66	106
CHINA - HONG KONG	19	9	69	27	99
TOTAL incluindo outros	39,354	43,837	219,501	217,728	585,826

**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das
Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: Boletim Internacional Ano III - Nº 6 – Junho/2016)**

IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Após 2 meses (março e abril) de importações abaixo dos volumes dos mesmos meses de 2015, as importações de camarão dos EUA voltaram a subir em maio de 2016 (43.837 ton) com um aumento de 11,4% em relação a maio de 2015 (39.354 ton). Com isso, as importações para os primeiros 5 meses do ano de 2016 (217.728 ton) ficaram apenas 0,8% abaixo das importações do mesmo período em 2015 (219.501 ton).

A Indonésia continua sendo o principal fornecedor de camarão para os EUA com um total de 47.474 ton, seguida pela Índia com 43.710 ton, Equador com 30.209 ton, Tailândia com 27.483 ton e Vietnã com 22.741 ton.

Tabela 1. Importações de camarão dos EUA durante o mês de maio e janeiro-maio 2015 e 2016. Em toneladas. Fonte: NOOA

PAÍS	MAIO 2015	MAIO 2016	JAN-MAI 2015	JAN-MAI 2016	JAN-DEZ 2015 ▼
ÍNDIA	8,574	8,835	43,332	43,710	135,352
INDONÉSIA	9,514	10,285	49,179	47,474	114,413
EQUADOR	6,570	6,889	36,486	30,209	85,612
TAILÂNDIA	3,959	5,128	25,650	27,483	73,562
VIETNÃ	3,831	4,419	19,918	22,741	60,326
CHINA	1,951	3,221	10,525	12,371	28,563
MÉXICO	416	922	8,194	10,950	27,995
PERU	1,317	1,143	4,811	5,233	10,274
MALÁSIA	532	27	6,185	148	8,295
GUIANA	653	742	3,900	3,795	7,270
ARGENTINA	448	678	1,895	2,550	5,071
HONDURAS	130	66	1,414	1,139	4,757
CANADÁ	188	219	458	2,301	4,066
GUATEMALA	259	210	1,304	967	3,947
PANAMÁ	152	125	909	597	3,199
VENEZUELA	237	226	891	971	2,318
NICARAGUA	17	46	404	904	2,311
FILIPINAS	172	156	851	739	2,269
BANGLADESH	179	129	1,252	1,676	2,126
PAQUISTÃO	24	14	759	80	864
BELIZE	16	0	142	30	478
BURMA	45	10	203	97	446
SURINAME	71	19	158	275	370
ARÁBIA SAUDITA	0	208	0	664	355
EMIRADO ÁRABES UNIDOS	5	30	179	127	281
CHINA - TAIPEI	16	4	112	37	201
NIGÉRIA	14	27	50	28	178
COLÔMBIA	0	0	60	20	168
COSTA RICA	4	11	21	44	129
SRI LANKA	0	0	67	65	108
CORÉIA DO SUL	26	18	68	66	106
CHINA - HONG KONG	19	9	69	27	99
TOTAL incluindo outros	39,354	43,837	219,501	217,728	585,826

O EQUADOR ESTÁ ESPERANDO NOVO AUMENTO DE PREÇOS DE CAMARÃO, EM DECORRENCIA DA DEMANDA CHINESA

Exportadores de camarão do Equador sofreram uma das primeiras quedas de preços neste ano, após compradores chineses ficaram fora de um mercado aquecido. Mas os exportadores acreditam que a calmaria será de curta duração. Segundo exportadores de camarão do Equador, os preços caíram temporariamente devido a compradores chineses se ausentarem do mercado após fortes aumentos de preços nas últimas semanas. Não se espera que esta situação dure muito tempo já que o fato de alguns importadores na China terem concordado em suspender suas compras por algumas semanas para tentar forçar os preços para baixo não deve se sustentar. Os exportadores do Equador afirmam que não há camarão suficiente para satisfazer a demanda, e estimam que os preços atuais, em menos de um mês, voltarão a subir.

Para os criadores de camarão do Equador, o ano de 2016 tem sido ótimo. O total das exportações de camarão entre janeiro e abril atingiu US\$ 739 milhões, indicando que o Equador, segundo números da Confederação Nacional da Aquicultura (CNA), pode superar o valor das exportações de 2015 (US\$ 2,3 bilhões). (No fechamento deste boletim, uma outra fonte informa que as exportações de camarão do Equador atingiram um volume recorde de 76,7 milhões de libras em maio, aproximadamente 34,8 mil toneladas, um aumento de 16% em relação a maio de 2014. Com isto o volume total de exportações janeiro-maio 2016 foi de 322,3 milhões de libras, aproximadamente 146,2 mil toneladas).

Até o presente, a China tem mostrado disposição de pagar mais do que a União Europeia (UE) para garantir o fornecimento de camarão equatoriano, mas isso pode mudar com outras nações produtoras intensificando a oferta. O Equador está se aproximando da assinatura de um acordo de livre comércio com a UE, uma medida que poderia ser uma ameaça para a estabilidade do fornecimento de camarão equatoriano à China se os importadores chineses sentirem que a oferta equatoriana poderia se tornar escassa. As exportações para a Ásia no ano passado totalizaram 318 milhões de libras (aproximadamente 144,2 mil toneladas), correspondentes a US\$ 985,3 milhões de acordo com dados da CNA. Nos primeiros quatro meses de 2016, as exportações para a Ásia em volume foram de 123 milhões de libras (aproximadamente 55,8 mil toneladas), colocando a indústria no caminho certo para superar as exportações recorde para a Ásia do ano passado. Nestes primeiros quatro meses de 2016, os embarques para os EUA foram de apenas 48 milhões de libras (aproximadamente 21,8 mil toneladas), bem abaixo dos níveis exportados para este país em 2015 (total de aproximadamente 77,1 mil toneladas).

A expectativa para a produção de camarão da China é muito baixa este ano, e é por isso que há grande procura de camarão pela China. Alguns importadores dos EUA pararam de comprar camarão do Equador por causa de seu foco na China, e estão comprando de outros países asiáticos, como Índia e Indonésia. Além disso, muitos exportadores do Equador pararam de focar no mercado dos EUA, onde um camarão maior sem cabeça com casca (HLSO) é preferido. Além disso, muitos exportadores equatorianos estão usando outros países asiáticos, onde os impostos de importação são mais baixos, como um canal para chegar ao lucrativo mercado chinês.

CONTRA OFENSIVA DO EQUADOR NA UNIÃO EUROPEIA

Exportadores de camarão do Equador ofereceram preços mais baixos para os importadores de camarão da União Europeia (UE) em junho como uma contra estratégia que se destina a atrair compradores chineses de volta ao mercado. Pelo menos três importadores da UE confirmaram que os preços de camarão equatoriano caíram em junho, aparentemente confirmando relatos anteriores de que os importadores chineses pararam de comprar camarão do Equador momentaneamente para travar os preços que tem aumentado este ano. A janela de preços mais baixos na Europa provavelmente será de curta duração já que os exportadores equatorianos acreditam que seu principal cliente, a China, será forçada a voltar ao mercado.

Importadores europeus acham que esta é uma queda de preços de curto prazo, e acreditam que os preços de camarão em geral vão aumentar, devido à alta demanda em todo o mundo. Segundo estes importadores, China e Vietnã estão comprando camarão maciçamente na Índia, o que fará com que os preços na Índia aumentem nos próximos meses. De acordo com fontes da publicação online Undercurrent News, os preços na Índia estão se firmando, impulsionado pela demanda da China e também dos EUA. Compradores da China e do Vietnã também estão elevando os preços na Tailândia.

Exportadores equatorianos esperavam que os importadores europeus voltassem a comprar maiores volumes com a baixa de preços especialmente considerando que a cota de 40.000 toneladas com tarifa de importação de 0% estava prestes a ser preenchida, talvez antes do final de julho.

PRODUTORES DE CAMARÃO DO EQUADOR PODEM AUMENTAR UM POUCO A PRODUÇÃO, MAS NÃO COM SISTEMAS INTENSIVOS

Santa Priscila e Omarsa, dois dos maiores exportadores de camarão do Equador, estão planejando expansões para suas plantas de processamento devido à forte demanda asiática, especialmente da China, pelo camarão equatoriano. Segundo Santiago Salem, fundador e Presidente de Santa Priscila, a Ásia nos últimos três anos tem assumido uma importância muito maior para sua empresa. Enquanto os EUA e a Europa têm taxas de crescimento mais achatadas, o único mercado onde existe aumento significativo da classe média, com cultura de comer camarão é a China.

Alguns participantes do setor acreditam que o Equador poderia aumentar sua produção em 10% a 15% elevando um pouco a densidade nas fazendas e construindo viveiros nas últimas áreas disponíveis propícias para a carcinicultura que poderia aumentar a área de cultivo em cerca de 2% a 3%. Outros discordam, afirmando que o Equador já atingiu os limites do que pode produzir, e que os produtores estão relutantes em mudar para um modelo de cultivo mais intensivo por causa da falta de know-how da indústria e escassez de fornecimento de energia. Os que defendem esta posição afirmam que o Equador nunca usou sistemas intensivos de produção de camarão que é um processo totalmente diferente, exigindo um tipo diferente de viveiro e uma maior disponibilidade de energia para a indústria fazer a transição para esse modelo.

José Antonio Camposano, presidente da Câmara Nacional de Aquicultura (CNA) afirma que o crescimento da produção de camarão equatoriano este ano será limitado a uma taxa abaixo de 10%, em parte devido ao terremoto que atingiu o país no início deste ano, deixando muitos pequenos produtores sem camarão. Cerca de 14.000 hectares, ou 35% das fazendas de camarão da região atingida pelo terremoto foram afetadas e os pequenos produtores perderam o seu capital de giro no desastre natural.

Camposano disse que duvida que produtores irão aumentar a densidade porque descobriram depois de baixar densidades recentemente que os preços subiram e as taxas de sobrevivência do camarão aumentaram para cerca de 75% a 80%, comparado com os 55% normais. Camposano disse que o Equador pode melhorar seu desempenho, concentrando-se na oferta de rações superiores que tornam os camarões resistentes a doenças, e genética, reforçando os métodos do país de usar larvas resistentes a patógenos.

Santa Priscila, o maior exportador de camarão do Equador, vai aumentar suas exportações para mais de US\$ 400 milhões em 2016 comparado com cerca de US\$ 330 milhões em 2015. Expalsa ficou em segundo lugar em 2015, com US\$ 299 milhões de exportações, enquanto Omarsa, a terceiro maior exportador, exportou US\$ 241 milhões em 2015, de acordo com dados alfandegários. Omarsa está expandido sua unidade de processamento em Duran, e com isso pode aumentar sua produção entre 30% e 40% em 2016.

PROBLEMAS NA CARCINICULTURA CHINESA

Um anúncio do East China Sea Fisheries Research Institute (Instituto de Pesquisa do Mar do Leste da China) este mês sobre uma pós-larva de camarão supostamente inovadora é o exemplo mais recente da busca na China por um divisor de águas para impulsionar sua indústria nacional de carcinicultura. O instituto afirma que sua pós-larva 'Huang Hai No.2' que está atualmente sendo testada em viveiros de camarão na Província de Hebei, no norte da China, vai aumentar o peso corporal médio do camarão *L. vannamei* em 30%. A promissora nova pós-larva poderia ser a solução para alguns problemas significativos no setor da carcinicultura da China, com a espécie *L. vannamei* tornando-se líder do mercado chinês de cultivo de camarão desde que foi introduzida neste país no final da década de 1990.

Enquanto a China aparentemente continua sendo o maior produtor de camarão cultivado na Ásia e no mundo, há sinais de que sua posição dominante no mercado está ameaçada. Embora a China continue à frente em termos de volume global de camarão produzido, a sua produção está crescendo muito mais lentamente do que outros países produtores em sua região ou mesmo diminuindo, dependendo da fonte consultada.

Como consequência dos problemas de queda na produção, as exportações de camarão da China também estão em declínio, tendo decrescido 16% em volume e 26% em valor em 2015, comparado com 2014, passando para 149.000 toneladas no valor de US\$ 1,62 bilhões. O aumento da procura interna por camarão, bem como uma constante procura por produtos de valor agregado para exportação significa que a China tem que se concentrar em aumentar a produtividade global do seu setor de carcinicultura numa época onde o governo central bem como governos locais buscam um endurecimento das regulamentações ambientais domésticas.

A capacidade de produção local de camarão também está sendo limitada por uma nova ação do governo de China visando combater a poluição da água através de uma melhor regulamentação das indústrias de utilização intensiva de água. Ambos os escritórios nacionais e locais da Secretaria de Oceano e Pesca (Ocean and Fisheries Bureau) emitiram declarações de alertas que os viveiros sem revestimento (liners) estão causando a contaminação de águas subterrâneas com sal e águas residuais. O governo da China está agora exigindo a apresentação de formulários de avaliação para todas as fazendas de camarão recém-propostas. Como parte de sua avaliação, o governo tem exigido provas de que melhores projetos, uma melhor engenharia bem como melhores práticas de manejo serão implementadas antes de permitir a construção de novas fazendas.

Um outro fator limitante para criadores de camarões chineses é as doenças presentes em seus viveiros e causadas ou agravadas pela sobrepopulação. As doenças são comumente tratadas com cloranfenicol e os antifúngicos verde malaquita e violeta genciana, mas a utilização destes produtos tem resultado em muitas rejeições de remessas de camarão chineses pelas autoridades aduaneiras na União Europeia e os EUA, que se tem se tornado muito mais rigorosas sobre o rastreamento e testes das importações de pescado da China.

O resultado final dos novos esforços do governo para melhorar a qualidade da produção de camarão, no entanto, é uma oferta muito menor de produção doméstica de camarão. Como resultado, as empresas e processadores de camarão chineses têm importado mais camarão de outros países produtores inclusive comprando diretamente de fazendas de camarão do Vietnã.

Enquanto as exportações de camarão da China têm caído, as importações de camarão aumentaram 10% em 2014 passando para 78.000 toneladas. E esse volume é um número baixo uma vez que inclui apenas as importações oficiais e exclui um comércio informal maciço das importações provenientes através do Vietnã para evitar o pagamento de tarifas aduaneiras.

Diante desses problemas, o crescimento simultâneo tanto da demanda interna bem como das importações de camarão e o fato de que população local de reprodutores geralmente apresentam qualidades reprodutivas fracas e produz pós-larvas de crescimento lento e de tamanho irregular, há certamente uma necessidade de maior qualidade na oferta de pós-larvas na China. Consequentemente, o aumento da oferta local de pós-larvas faz sentido comercialmente, mas o desafio para as larviculturas será em tentar cobrar um preço premium por pós-larvas de qualidade.

PROCESSADORES DE CAMARÃO DA TAILÂNDIA COMPETINDO COM COMPRADORES DA CHINA E VIETNÃ POR CAMARÃO COMO MATÉRIA PRIMA

Processadores de camarão na Tailândia estão competindo por camarão como matéria-prima para seus produtos de valor agregado com rivais no Vietnã e na China, elevando os preços porteira da fazenda. Após uma ligeira queda de preços no início de maio, os preços têm aumentado de forma consistente desde então. Isto vem junto com o aumento de preços na Índia e uma forte demanda da China por camarão equatoriano.

Segundo fontes locais, vários processadores estão comprando camarão de forma mais agressiva, tentando atender pedidos em aberto. Estas mesmas fontes informam que a produção na Tailândia, que pode chegar a 270.000 toneladas este ano, está melhorando, mas simplesmente não é o suficiente. Além disso, devido à falta de camarão como matéria-prima na China e no Vietnã, alguns intermediários estão comprando camarão diretamente de produtores de camarão em toda a Tailândia e estão sendo mais agressivos do que os processadores tailandeses para obter camarão suficiente para Vietnã e China. Alguns intermediários compram camarão fresco e mandam por caminhões para o Vietnã e China. Outros contratam pequenos processadores para enviar o camarão sem cabeça congelado em blocos para esses dois países. Isto foge do controle dos processadores de produtos de valor agregado da Tailândia e pode colocar em risco o atendimento a futuros pedidos.

De acordo com informações referentes as vendas de rações e pós-larvas, a produção de camarão de junho da Tailândia deveria ser ligeiramente inferior a produção de maio. Com isso, se esperava que os preços de camarão permanecessem constantes em junho. A demanda por parte dos processadores tailandeses deverá permanecer forte até o final de julho ou meados de agosto quando a maioria dos pedidos atuais deverão ser atendidos.

Os preços porteira da fazenda subiram em média 20% desde o início de maio com, por exemplo, a classificação 60 passando de US\$ 4,25/kg para US\$ 5,10/kg e a classificação 70 passando de US\$ 4,10/kg para US\$ 4,82/kg.

EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO VIETNÃ

De acordo com a Associação Vietnamita de Produtores e Exportadores de Pescado (VASEP) em maio de 2016, as exportações de camarão alcançaram o valor de US\$ 241,8 milhões, uma queda de 0,4% ano a ano. No entanto, o acumulado janeiro-maio de 2016 atingiu o valor de US \$ 1,1 bilhão,

um aumento de 5,9% em relação ao mesmo período de 2015. O aumento das exportações de camarão do Vietnã foi atribuído a uma maior demanda dos principais mercados, graças à uma oferta estável e estoques mais baixos.

Entre os 10 principais importadores de camarão do Vietnã, o valor das exportações de camarão para os EUA, UE, China, e Coreia do Sul tiveram aumento, sendo que as exportações para a China e Hong Kong se destacaram (34,3%); seguido pelos EUA (17,4%). Já as exportações para o Japão, Austrália, Canadá, ASEAN, Taiwan e Suíça sofreram uma queda no valor, com Taiwan apresentando a maior queda (31,6%).

O camarão *L. vannamei* teve a maior participação nas exportações de camarão do Vietnã, com 57,8% do valor exportado, seguido pelo camarão tigre com 33,7% e o camarão marinho de captura com 8,5%.

Entre os principais mercados de destino do camarão do Vietnã, os EUA mantiveram a primeira posição com 22,6%, seguidos pela União Europeia (UE) com 18,9%, Japão com 17% e China com 16,6%. As exportações de camarão para os EUA janeiro-maio 2016 atingiram o valor de US\$ 249,3 milhões, um aumento de 17,4% em relação ao mesmo período de 2015. Os preços de camarão no mercado dos EUA sofreram uma queda graças à uma maior oferta que aumenta o consumo durante o período de verão, especialmente em restaurantes.

As exportações de camarão do Vietnã para a UE foram de US\$ 208,4 milhões no período de janeiro a maio de 2016, um aumento de 8,2% em relação ao mesmo período de 2015. Entre os mercados individuais no bloco da UE, a Alemanha foi o líder, seguida pelo Reino Unido e Holanda. As exportações de camarão para estes 3 mercados aumentaram 4,3%, 21,6% e 9,4%, respectivamente, com o Reino Unido mostrando o melhor crescimento.

As exportações de camarão para a China tiveram um forte crescimento de 34,3% com uma receita de US\$ 182,3 milhões. Devido à queda na sua produção de camarão e um maior consumo doméstico, a China está aumentando as importações de camarão do Equador e alguns grandes produtores na Ásia.

PREÇOS DE CAMARÃO NA ÍNDIA EM ALTA DEVIDO A DEMANDA DOS EUA

Os preços de camarão porteira da fazenda na Índia tem aumentado desde a 1ª quinzena de maio devido ao aumento da demanda por parte dos Estados Unidos, segundo fontes do setor. Este aumento de preços se deve a forte procura por camarão por parte dos processadores/exportadores da principal região produtora de camarão do país, Andhra Pradesh, tanto na sua própria região bem como em outras regiões produtoras como Orissa e Kolkata. Os processadores estão comprando camarão como matéria-prima para processamento e exportação em grandes volumes, em alguns casos com pagamento adiantado aos produtores.

Os processadores/exportadores de Andhra Pradesh são alguns dos maiores do país trabalhando principalmente com o mercado norte-americano. Estes processadores estão com uma boa carteira de pedidos para os EUA e estão dispostos a pagar preços mais altos pelo camarão como matéria-prima do que processadores menores de outras regiões produtoras.

Adicionalmente, a China está comprando fortes volumes de camarão da Índia, enquanto que a demanda do Vietnã tem diminuído um pouco.

No estado de Tamil Nadu, que produz cerca de 20% do camarão de cultivo da Índia, as perspectivas de produção permanecem negativas, de acordo com Durai Balasubramanian, secretário da Associação dos Produtores de Camarão de Pattukkottai, que tem cerca de 4.000 associados. Isto se deve principalmente a uma onda de calor que tem afetado o crescimento dos camarões e resultado em despesas muito abaixo do esperado. Com problemas de produção e doenças, o secretário acredita que os preços na região podem voltar aos níveis de 2013. O secretário informa que a demanda continua forte, com exportadores acompanhando o desempenho do ciclo atual de produção.

Este ano, diversas fontes do setor têm observado que com vários problemas presentes na carcinicultura da Índia, os produtores parecem estar realizando as despesas de cada ciclo cada vez mais cedo do que normalmente realizariam, o que significa uma despesa mais segura para os produtores mas resulta num camarão de tamanho menor, levando o camarão típico indiano a ficar mais em linha com o camarão produzido por outras nações asiáticas.

PRINCIPAL EMPRESA JAPONESA DE PESCADO COMEÇA A IMPORTAR CAMARÃO DE CULTIVO DA AMÉRICA LATINA

Maruha Nichiro, uma das principais empresas comercializadoras de pescado do mundo e a principal do Japão com receitas acima de US\$ 8,5 bilhões no seu último ano fiscal e que detém a maior fatia do mercado de camarão de cultivo importado no Japão, começou a importar camarão de cultivo da

América Latina este ano (Não há informação disponível sobre volumes ou países de origem). A decisão da empresa de diversificar suas compras de camarão de cultivo para outras regiões vem em meio a uma concorrência cada vez mais acirrada por parte dos Estados Unidos e os compradores chineses de camarão de cultivo.

Segundo Masayuki Kanamori, chefe da divisão de produtos marinhos de Maruha Nichiro, para camarão sem cabeça com casca, a empresa está tentando identificar um fornecimento estável de camarão *L. vannamei* na América Latina este ano para acrescentar a sua linha do mesmo produto importado da Índia. Ele acrescenta que no futuro, esperam aumentar as importações de camarão da América Latina para que fiquem em pé de igualdade com as importações provenientes da Indonésia e da Índia. Em 2015 a empresa importou um total de 35.000 toneladas de camarão e produtos de camarão. Este ano esperam aumentar o volume de importações para 40.000 toneladas.

O Sr. Kanamori informa que o Japão importa cerca de 210,000 toneladas de camarão, incluindo produtos processados, anualmente em comparação com quase 600.000 toneladas importadas pelos EUA. Adicionalmente, a participação do Japão nas exportações dos principais países produtores de camarão do mundo tem diminuído tornando-se mais difícil para o Japão usar seu poder de compra para adquirir grandes quantidades de camarão de cultivo de qualquer um dos principais países produtores. Um motivo adicional para importar camarão da América Latina segundo o Sr. Kanamori é que os viveiros de camarão no Sudeste Asiático estão envelhecendo e a produtividade está lentamente declinando. Não são apenas viveiros que precisam ser renovados, mas em alguns casos a gestão de plantas de processamento precisam ser renovadas. Ele acredita que em 2016 não existem fatores negativos que podem causar uma queda na produção. A demanda dos EUA é forte e os preços nos países produtores não devem cair durante o período de pico das despescas como foi o caso no ano passado. Com isso, os produtores não estarão propensos a diminuir a densidade de povoamento para o próximo ciclo de produção e é provável que a produção de camarão de cultivo, incluindo no Sudeste Asiático e Índia, seja um pouco maior do que no ano passado.

Maruha Nichiro também importa camarão de captura da Argentina o qual está sendo cada vez mais usado como matéria-prima para produtos processados. Segundo o Sr. Kanamori, até o presente, a empresa tem trabalhado com uma série de marcas para o camarão argentino, mas este ano, estão consolidando-as em poucas marcas de boa qualidade objetivando elevar o reconhecimento de marca para o camarão vermelho da Argentina.

CURTAS:

- **MÉXICO** elevou seu consumo per capita de pescado em cerca de 3 quilos para aproximadamente 11,8 kg nos últimos três anos, superando com folga a meta de seis anos para aumentar o consumo de pescado. Autoridades da Comissão Nacional de Aquicultura e Pesca (CONAPESCA) tinham colocado como meta em 2012, elevar o consumo per capita de pescado do país para um nível de 12 kg num período de seis anos. Mas o objetivo foi atingido em três anos, com a ajuda de um aumento na produção aquícola e de captura. Em 2015 a produção combinada de pescado do México atingiu um recorde de 1,7 milhão de toneladas.
- **HONDURAS**, com aproximadamente 20 mil hectares de viveiros de camarão, chegou a exportar US\$ 243,6 milhões de camarão em 2014. A estimativa de exportação para 2016 de acordo com a Associação Nacional de Aquicultores de Honduras (ANDAH) é de US\$ 165,2 milhões devido a problemas de produção relacionados a uma forte seca que elevou consideravelmente a salinidade na principal região produtora do país e que está deixando viveiros sem serem povoados bem como afetando negativamente as taxas de sobrevivência.
- Um dos maiores produtores de camarão da **TAILÂNDIA**, Charoen Pokphand Foods, acredita que a produção de camarão de cultivo deste país em 2016 ficará na faixa de 270.000 toneladas, o que vai de encontro com previsões de outras fontes do setor demonstrando que, com uma recuperação lenta, a Tailândia ainda está longe de retornar aos níveis de produção existentes antes da chegada da Síndrome da Mortalidade Precoce.
- **MÉXICO** espera aumentar sua produção de camarão de cultivo este ano para 110.000 toneladas comparado com 100.000 toneladas em 2015 de acordo com estimativas fornecidas pela Comissão Nacional de Aquicultura e Pesca do México.

**Preços Estados Unidos semana de junho 27 a julho 1 – Fonte: US Dept. of Commerce
Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em dólares por
libra conforme reportado por importadores originais e corretores na área metropolitana de
Nova Iorque.**

1-Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)

1.1- *L. vannamei* de cultivo origem Índia

16/20 \$6,45/lb
21/25 \$5,55/lb
26/30 \$5,00/lb
31/35 \$4,25/lb
36/40 \$3,75/lb
41/50 \$3,80/lb
51/60 \$3,65/lb
61/70 \$3,40/lb
71/90 \$2,70/lb

1.2- *L. vannamei* de cultivo origem Equador

21/25 \$5,60/lb
26/30 \$5,40/lb
31/35 \$4,40/lb
36/40 \$4,10/lb
41/50 \$4,00/lb
51/60 \$3,80/lb
61/70 \$3,75/lb
71/90 \$3,10/lb
91/110 \$2,65/lb

2-Camarão *L. vannamei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg

30 -40 – \$ 7,40
40-50 – \$ 6,90
50-60 – \$ 6,80
60-70 - \$ 6,20
70-80 - \$ 5,70
80-100 - \$ 5,50
>100 - \$ 4,90

Fonte: Globefish European Price Report Junho 2016

3-Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg

10/20 – \$ 8,63
20/30 – \$ 7,84
30/40 – \$ 7,51
40/60 – \$ 7,28

Fonte: Globefish European Price Report Junho 2016

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.

⁽¹⁾ Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC
(abccam@abccam.com.br)

⁽²⁾ Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano III-Nº6, Junho/2016.